meia entrada

meia entrada

Bruno Schultze

For my son Ettore

Para meu filho Ettore

Em um final de tarde durante novembro de 2013, atravesso São Lourenço da Serra, 50 quilômetros ao sul de São Paulo, à beira da estrada que leva a Curitiba[☆]. Envolta pela Mata Atlântica, a cidade abriga o sítio onde morarei nos próximos anos, um refúgio ideal para pesquisas. Com a mudança no carro, passo um campo de futebol e vejo um circo montado em seu meio. Crianças brincando entre suas cordas me lembram ciganos fotografados pelos mestres Kertész[☆] e Koudelka[☆].

In a late afternoon in November 2013 I drive through the town of São Lourenço da Serra, 50 kilometers south of São Paulo, on the road to Curitiba[☆]. Surrounded by the Atlantic Forest, it is home to the small rural property where I will be spending the next few years, an ideal refuge for research. As my loaded car passes by a soccer field, I notice a circus set up in the middle. The kids playing among the ropes remind me of gypsies photographed by the masters Kertész[☆] and Koudelka[☆].

I've always wanted to photograph nomads so I decide to come back once I've settled into my new home. I return two days later and no longer see the tent – the circus has gone. I talk to passers-by, check at city hall, enquire at the gas station, browse the internet; I resign myself. Capricious in its uncertain path, the circus has vanished.

Bare patches of grass remain, vestiges of the audience seats surrounding a ring that is no more.

Sempre quis fotografar nômades e decido voltar assim que tiver ajeitado a casa nova. Retorno em dois dias e não vejo mais a tenda – o circo já longe. Converso com pessoas na rua, procuro a prefeitura, pergunto no posto, busco na internet; me conformo. Caprichoso em seu caminho incerto, some o circo.

Sobraram rastros de grama rala, vestígios das cadeiras da plateia em torno de um palco que já se foi.

Two years later, on my way back home, wary of the thin sand scattered on the bend, I ride my motorbike by the São Lourenço SUS[☆]. I look up and see a trailer parked by the neighboring soccer field. Half a clown face, door open, Miller Circus on the side.

At night, my dreams are crowded with drifting time-lapse visions of the circus, Guarani[☆] landscapes and Piraquara[☆]. Disconcerted by the images, I wake up in the dark and set out to town with my camera.

I'm received by angry dogs chained to trailers and swiftly move away to the middle of the field to see the large picture. Step by step the barking fades away. Dew covers the grass, a horse grazes, the moon in the clear sky. Soccer boot footprints on the hardened clay, the scent of molasses grass from the field edges, a curious horse follows me, a halo surrounding its backlit flaring nostrils.

Dois anos depois, voltando para casa, atento aos restos de areia do final da curva, passo com a motocicleta pelo SUS[☆] de São Lourenço. Levanto os olhos e vejo uma caçamba encostada à borda do campo de futebol vizinho. Meia cara de palhaço, a porta aberta, Circo Miller na lateral.

À noite sonho em *time-lapse* errante, visões do circo, paisagens Guarani[☆] e o Piraquara[☆]. Embaralhado pelas imagens, acordo ainda no escuro e sigo para cidade com a câmera.

Cachorros raivosos acorrentados aos trailers me recebem e fujo para o meio do campo a fim de ver o todo. Passo a passo somem os latidos. O sereno cobre a grama, um cavalo pasta, a lua no céu claro. Pegadas de chuteira no barro endurecido, o capim gordura exalando da borda do campo, um cavalo me segue curioso, suas narinas arquejantes com seu halo em contraluz.

A car shows up pulling a bouncing trailer over the pot holes around the field – dry this spring. Another vehicle enters through the field gate, this time with a larger trailer. Behind it an old bus enveloped in black smoke, a child at the window watches the day break.

Hours later, the vehicles set in a circle inside the field, Nego, the circus owner, strides in meter-long steps, his gaze fixed at the center. He closes an eye, stretches out his arm, points, looks right, looks left, takes two more steps and stares at Bosa, who is holding the base of the central pole, alert to his movements. They define where the ring will be, the four poles around it.

Clouds thicken, stakes are hammered, the tent rises, sweat trickles, the rain comes. Cone, the clown, welds the ring stage beneath the canvas while the rain pours noisily down.

Aparece um carro puxando um trailer saltitando nos buracos em volta do campo – seca esta primavera. Outro carro passa o portão do campo, dessa vez com um trailer maior. Atrás dele um ônibus antigo envolto em fumaça preta, uma criança na janela vê o dia clarear.

Horas depois, com os carros em círculo dentro do campo, Nego, o dono do circo, caminha a passos métricos, o olhar voltado ao centro. Fecha um olho, estende o braço, estica um dedo, olha para direita, olha para esquerda, dá mais dois passos e mira Bosa, que segura a base do mastro atento ao movimento. Definem onde o palco ficará, os quatro mastros à sua volta.

Nuvens engrossam, bate a estaca, sobe a tenda, suor escorre, vem a chuva.

Cone, o palhaço, solda o palco debaixo da lona enquanto a chuva cai barulhenta.

The ramp creaks as Max wheels his scrambler[★] into the globe. Closely observed by his younger brother, he spends the afternoon practicing. He is new to the art.

He speeds up, speeds down, rolls forward, rolls backwards, the engine's roar filling up the darkness inside the tent. Ecstatic to see his brother riding upside down, Alejandro gazes deferentially, gaping. It's a boy's dream.

In the evening, during the performance, Max and his colleagues deafen the audience as they spin around themselves. Following calculated courses, the four synchronize their ballet inside the globe.

The audience breathes a sigh of relief when they come to a coordinated stop. In their motorbike jumpsuits, they come down the ramp one by one, arms open to the applause, helmets up. The lights are dimmed and Carmen emerges through the curtain with her hula hoops. Spinning inside the globe, spinning outside the globe, off goes the circus to the next town.

A rampa chia enquanto Max empurra sua possante[★] globo adentro. Sob as vistas do irmão mais novo, passa a tarde praticando. É novo na arte.

Acelera, desacelera, rola para frente, rola para trás, o barulho do motor enchendo o escuro da tenda. Extasiado com o irmão pilotando de cabeça para baixo, vejo Alejandro com olhar admirado, a boca semiberta. É o sonho dos meninos.

À noite, durante o espetáculo, Max e seus companheiros ensurdecem a plateia girando em torno de si mesmos. Em trajetória calculada, os quatro sincronizam seu balé no interior do globo.

O público respira aliviado quando eles coordenam a parada. Com seus macacões de motocross, saem pela rampa um a um, braços abertos sob aplausos, os capacetes para o alto. As luzes se apagam e Carmen atravessa a cortina com seus bambolês. Giro dentro do globo, giro fora do globo, segue o circo para a próxima praça.

In the misty morning, Carmen, Gioconda and Alessandra, documents in hand, take the children to school. They arrived in Miracatú[☆] the night before, traveling down the Cafezal Mountain Range after a week of poor audiences numbers in Juquitiba[☆] – the election season and its rallies are tough competition.

To make matters worse, an amusement park in Juquitiba, catching wind of Miller's arrival, offered free admission while the circus was in town. They took down the tent and came down the mountain.

The law states it's time to enroll the children in school at the new stop. They walk along sleepily, almost in single file, down the dirt street. Two chickens scurry in their path and Bollo casually kicks a pebble with his Spider-Man boot. They run off, squawking in fright.

Through the mist appear children entering a gate. New school, new friends, more audience for the circus.

Pela manhã enevoadada, Carmen, Gioconda e Alessandra, com os documentos em mãos, seguem para a escola com as crianças. Chegaram em Miracatú[☆] na noite anterior descendo a Serra do Cafezal, depois de uma semana de público ralo em Juquitiba[☆] – época de eleições e os comícios fazem concorrência.

Para piorar, um parque de diversões de Juquitiba, sabendo da chegada do Miller, ofereceu entrada gratuita enquanto o circo lá estava. Baixaram a tenda e desceram a Serra.

Segundo a lei, é hora de matricular as crianças na escola da nova parada. Andam sonolentos, quase em linha, pela rua de chão batido. Duas galinhas saçaram pelo caminho e Bollo chuta displicente uma pedrinha com sua bota de Homem-Aranha. Elas fogem cacarejando assustadas.

Em meio à bruma aparecem crianças entrando em um portão. Mais uma escola, mais novos amigos, mais público para o circo.

Enrollment over, Max proceeds to the class he'll be attending during this season. Teacher and students interrupt the lesson, curious. Max draws their attention with his mohawk hairstyle. Commanding in the ring on his unicycle, now under a bashful guise. He squeezes in among the randomly lined desks and settles in with his new class.

He leaves school at noon with his smiling dental braces surrounded by classmates, soon-to-be audience – empathy assimilated with life. He hears the racket at the gate and finds the smaller kids, Athos, Bollo and Augustinho, delighting a circle of children with antics learned so early in life. Over the following days they bring promotion flyers to school – “half price for everyone”.

Feita a matrícula, Max vai para a sala que será sua classe durante essa temporada. Professora e alunos param a aula curiosos. Max chama atenção com seu corte moicano. Altivo no picadeiro quando em seu monociclo, agora, tímido disfarçado. Se espreme entre as cadeiras enfileiradas meio a esmo e senta com a nova turma.

Sai da escola ao final da manhã com seu sorriso de aparelho ortodôntico rodeado por colegas, público em breve – empatia assimilada com a vida. Ouve a algazarra na porta e encontra os menores, Athos, Bollo e Augustinho, contagiando uma roda de crianças com peripécias aprendidas na vida ainda curta. Nos dias seguintes trazem filipetas de promoção para a escola – “meia entrada para todos!”

*The wailing sirens announce a new shift at the refinery.
A train whistles loaded with Fosfertil fertilizer for the
soybean crops that have displaced the cerrado biome.
Heavy semi-trailers drone along the BR 101 highway
towards the port of Santos as I observe the coast range
skyline. I glimpse its dark, undulating slopes just below.*

*In front of the trees, which hide the road from the view
of the town's inhabitants, the Circus has found its place.*

*Ever since Miller Circus left São Lourenço and I decided
to tag along, I imagined the tent pitched in Cubatão[☆], its
industries surrounding the troupe.*

As sirenes choram mais uma troca de turno na refinaria. Um trem apita carregado com adubo da Fosfertil para as *plantations* de soja as quais o cerrado deu seu lugar. Pesadas carretas zunem pela BR 101 em direção ao porto de Santos, enquanto vejo o *skyline* da Serra do Mar no alto. Vislumbro suas encostas escuras e onduladas logo abaixo.

À frente das árvores, que escondem a estrada da vista de quem vive na cidade, o Circo achou seu lugar.

Desde que o Miller saiu de São Lourenço e decidi segui-lo, imagino a tenda montada em Cubatão[☆], com a indústria envolvendo a trupe.

In a corner of the parking lot behind city hall there is a tall post painted in an orange and white pattern and topped by antennae. I see a ladder against it protected by scaffolding, seemingly safe. I decide to climb it to get an overview. I count three meters for each white and orange stripe, five oranges, five whites, thirty meters – not that much.

I climb up rung by rung to the second orange stripe, gasp, pause, my heart racing, my knees shaking. I clutch the side rails, my forearm hurts, I look up, look down, my backpack snags on the scaffolding. This fear of heights is new to me . . .

Em um canto do estacionamento atrás da prefeitura, há um poste alto com pintura branco-laranja e antenas em seu topo. Vejo uma escada para subi-lo envolta em uma armação, parece segura. Me decido pela escalada para a vista geral. Conto três metros entre cada branco-laranja, cinco laranjas, cinco brancos, trinta metros – não é tanto.

Subo degrau por degrau até o segundo laranja, ofego, paro um pouco, o coração em disparada, treme o joelho. Aperto a barra da escada, meu antebraço dói, olho para cima, olho para baixo, a mochila nas costas engastalha na armação. Não sabia desse medo de altura...

Back on the ground, desolate and with blurry images, I notice Cris, the trapeze artist, watching everything from the door of his trailer. A faint smile tugs at the corner of his mouth. I point to the top – “Would you go up for me?” – and offer him the camera, my arm still trembling. Cris looks up and his smile broadens.

Days later I return with a climbing harness. Cris is ready, waiting for me with that same smile. Fully equipped and proud of his mission, he hands me his cell phone and asks for a snapshot.

He climbs the first ten meters bravely, without blinking, eyes up. I previously explained what I wanted, in detail: an overview, a panoramic image, sequential photos, no shaking, attention to focus – no mean job. The trapeze artist climbs further, slowly now, rung by rung, reaches fifteen meters and waits. Impatient, I look up and yell, “Higher!” No answer, two more rungs, another pause – the light I desired for the photo slowly fades into the night.

De volta ao chão, desolado e com imagens tremidas, percebo Cris, o trapezista, assistindo a tudo da porta de seu baú. Esboça um sorriso de canto de boca. Aponto para o alto, – “Sobe pra mim?” – e ofereço minha câmera com o braço esticado ainda trêmulo. Cris entorta o pescoço e expande o sorriso.

Dias depois volto com cintos de escalada. Cris me espera pronto, com sorriso igual. Paramentado e orgulhoso da missão, me entrega seu celular e pede um retrato.

Sobe os primeiros dez metros valente, sem pestanejar, o olhar para o alto. Antes expliquei o que queria em detalhes: uma visão geral, uma panorâmica, fotos sequenciais, não tremer, atentar ao foco – não é pouco. O trapezista sobe mais, agora devagar, degrau a degrau, chega a quinze metros e espera. Impaciente, olhando de baixo, grito “sobe mais!”. Sem resposta. Mais dois degraus, mais uma parada – a luz que queria para a foto some lentamente na noite.

Cris pauses and takes out the camera clumsily, eighteen meters high. He grips the scaffolding and starts photographing awkwardly. I offer tips from below and he retorts, “Take it easy, man, I’m up here . . .” and I hear the clicks high above.

Mission accomplished. Back on the ground he hands me the camera covered in sweat, panting and hurried, the laughter back. The train whistles, the wagon rolls, Cris rushes off to makeup. “Today I help the clown in the robbery scene.”

Cris para e pega a câmera desengonçado aos dezoi-
to metros de altura. Se abraça à grade e começa a
fotografar desajeitado. Debaixo dou palpite e ele
retruca: “Calma Alemão, tô aqui em cima...”, e ouço
os *clics* lá do alto.

Missão cumprida. De volta ao chão, me entrega a
câmera molhada de suor, ofegante e apressado, o
riso de volta. Apita o trem, rola o vagão, Cris corre
para a maquiagem. “Hoje ajudo o palhaço na cena
do ladrão”.

Inside the tent the laughter with Bosa, the ropewalking clown, supported by his son on stage. They are helped by seu Décio, a faithful aide of few words and curly gray hair, tall and thin – “I give him my bank card to withdraw money whenever I need any...” The Chilean clown lives with the trapeze artist from Alagoas, Thairiny Lavallovitch, the mother of his two children.

Décio minds the baby while the couple goes over their acts. In the ring he opens and closes the curtain, holds the ladder, gathers dropped rags, throws the dish, operates the reel that suspends the trapeze artist flying through the air. He even helps bathe the children, an ever-silent jack of all trades[☆]. His vague gaze conceals past lives. An ex-convict, he has now found a family. He has his own corner in the trailer, where he sleeps under the gaze of the saint figurine fixed to the windshield . . .

From Cubatão the troupe moves on to Bertioga, a beach town, stage of battles between the Tupiniquim[☆] and the Tupinambá[☆], witnessed by the German traveler Hans Staden[☆] five centuries ago.

Dentro da tenda as gargalhadas com Bosa, o palhaço equilibrista, amparado pelo filho no palco. São ajudados por seu Décio, fiel escudeiro calado, de grisalho cacheado, alto e magro – “Dou meu cartão pra ele sacar dinheiro quando preciso...” O palhaço chileno, vive com a trapezista alagoana Thairiny Lavallovitch, mãe de seus dois filhos.

Décio cuida do bebê enquanto o casal prepara seus números. No palco, abre e fecha a cortina, segura a escada, recolhe os panos caídos, joga o prato, maneja a carretilha que suspende a trapezista voando pelo ar. Ajuda ainda no banho das crianças, pau pra toda obra[☆] sempre calado. Seu olhar vago esconde vidas passadas. Foi detento e agora encontrou família. Dorme no trailer em seu canto, sob o olhar da Santa grudada no para-brisa...

De Cubatão a trupe segue para Bertioga, cidade de praia, palco de batalhas entre os tupiniquim[☆] e os tupinambá[☆], presenciadas pelo viajante alemão Hans Staden[☆] há cinco séculos.

From the long viaduct I see trucks carrying waste from the fertilizer factory. They unload the sulfur, erecting light green mounds that contrast with the dark mountain range in the background. The mounds extend all the way to the Paranapiacaba railway, which brings the ore to the port of Santos. I pass by a steel mill with its rusty facilities and the furnace visible at the far end of the shed.

Around the next bend the landscape turns to thick green woodland traversed by lazy lowland rivers. The Rio-Santos highway, built in the 1980's, transformed the scenery. It brought asphalt, electricity, progress. And it displaced native and traditional fishing communities, pushing them back into the hinterland below the mountain range. They gave way to holiday beach houses. Fishermen, lace workers and other coastal dwellers now work for the new proprietors.

A banner announces the forthcoming "Mullet Festival" in Bertioga. It's a full moon and the sea air fogs the windows.

Do longo viaduto, vejo caminhões carregarem dejetos da indústria de fertilizantes. Despejam o enxofre criando morros de cor verde clara, que contrastam com o escuro da serra ao fundo. Os morros estendem-se até a estrada de ferro de Paranapiacaba que traz o minério para o porto de Santos. Passo por uma siderúrgica com suas estruturas enferrujadas e o forno à vista no fundo do galpão.

Depois da próxima curva, a paisagem se transforma em mata verde espessa, cortada por rios mansos de várzea. A Rio-Santos, aberta nos anos 1980, transformou a paisagem. Trouxe asfalto, eletricidade, o progresso. E desalojou índios, caiçaras, empurrando suas comunidades para o sertão abaixo da serra. Deram lugar a condomínios de veranistas. Pescadores, rendeiras e outros moradores da beira-mar tornaram-se funcionários dos novos proprietários.

Uma faixa anuncia o 'Festival da Tainha' chegando em Bertioga. É lua cheia e a maresia embaça os vidros.

“... I was walking alongside an ox cart carrying the family’s circus tent through the Chilean Andes...” While telling stories from his childhood, Señor Pontigo puts on makeup for the matinee and turns into Dorito. He stares through watery eyes made worse by diabetes in recent years. He then goes over the spider act with Alan and Cone, two of his sons. Sônia, his companion and mother of the boys, operates the reel that moves the spider up and down in the scene. The peeling particle board[☆] stage, time-worn from endless journeys, creaks indolently beneath the artists’ feet...

“...andava ao lado de um carro de boi levando a tenda do circo da família pelos Andes chilenos...”, enquanto Señor Pontigo conta sua infância, faz a maquiagem para a matinê e se transforma em Dorito. Olha marejado pela diabete que se intensificou nos últimos anos. Em seguida, revive com Alan e Cone, dois de seus filhos, o número da aranha no picadeiro. Sônia, a companheira e mãe dos meninos, maneja a carretilha que iça e desce a aranha na cena. O palco de madeirite[☆], desfolhado pelo tempo em viagens sem fim, range indolente sob os pés dos artistas.

Outside the tent I wander among the straps that secure the canvas to the wheels of a truck, hear the rising and falling laughter of the audience and the inconstant buzz of the 101 highway. The sea licks the beach in the background. Under the yellowish highway lights, dew and sea air settle slowly over the parked cars. I gaze at the mountain ridge, the housing estate buildings in the foreground with their satellite dishes on the roof and soon glimpse the glare of TV sets through the windows. The outskirts of Mongaguá fade away and extend into the night . . .

I hear a chain dragging across the grass, a sudden jerk and a furious bark. It's that dog again chained to Cone's trailer, a pit bull mongrel, a sneaky albino mutt. Startled, I stumble and step in a puddle remaining from the afternoon thunderstorm, get tangled in the strap ahead, another wet foot . . . I reach the entrance to the proscenium and see Alan behind the ring turning into Macarrão. My wet shoe squeaking, I walk backstage over the debris and grass faded by week with no sunlight. In the ring, Max Astor Pontigo, Cone's son and Dorito's grandson, performs a juggling act on a unicycle.

Do lado de fora da tenda, vagueio entre as correias que amarram a lona às rodas de um caminhão, ouço o vai e vem das gargalhadas da plateia, e o zumbido inconstante da 101. O marejar da praia mais ao fundo. Sob a iluminação amarelada dos postes da estrada, sereno e maresia se depositam lentamente sobre os carros estacionados. Olho o topo da serra, os edifícios populares em frente, com suas parabólicas no teto e logo entrevejo as televisões ligadas por algumas janelas. A periferia de Mongaguá some e se estende noite adentro...

Ouço elos de uma corrente arrastando pela grama, de repente um tranco e um latido raivoso. Novamente, é o cachorro preso ao trailer de Cone, mistura de pit bull com um vira-lata qualquer, albino e sorrateiro. Tropeço com o susto e piso na poça deixada pela trovoadas da tarde, me enrosco na correia adiante, mais um pé molhado... Chego na entrada do poscênio, vejo Alan atrás do picadeiro se transformando em Macarrão. Com o sapato chiando molhado, ando pelos bastidores, o chão de entulho e grama clara pela falta de luz da última semana. No palco, Max Astor Pontigo, filho de Cone e neto de Dorito, apresenta seus malabares no monociclo.

When the families leave in their Sunday best, babies asleep in arms, parents looking pleased, the stagehands Alemão and Alexandre start piling the plastic chairs. Tomorrow they'll take down the tent, load the convoy and depart. Where to, they don't know. Nego won't let on. He keeps it secret until it's time to leave... The choice of territory[☆] is strategic and mustn't leak out.

Quando as famílias vão embora com sua roupa de domingo, bebês dormindo no colo, os pais com olhar satisfeito, os ajudantes Alemão e Alexandre começam a empilhar as cadeiras de plástico. Amanhã desmontarão a tenda, carregarão o comboio e partirão. O destino desconhecem. Nego não conta. É segredo até a hora da partida... A escolha das praças[☆] é estratégica e não pode vazar.

The men have pitched the tent, the stagehands are mounting the ring. Nego and Cone get into their cars with colorful clown faces printed on the body and speakers on the roof. They set out for the “advertising.”

They drive around the vicinities, up and down hillsides riddled with plaster wall houses clinging to each other. A strident recording of Nego’s voice booms in the midday heat: “Opening on Friday at eight o’clock in the evening, Miller Circus! Starring international attractions directly from Santiago de Chile!”

The recording only ceases when Cone stops the car to speak to a girl who embarrassedly asks for “promotion coupons”. A sign announces the name of the place: Jardim Esperança. Beside the sign, an open garage door with a barber chair and a customer getting a haircut inside. A girl leaning against the wall of the garage-cum-barber’s stares at Cone’s car parked at the crossing. More people line up under the sun that beats down on the scene. The sweaty flyers anticipate a good crowd. “Opening on Friday at eight o’clock in the evening, Miller Circus! Starring international attractions directly from Santiago de Chile!” . . . And the cars roll downhill along the alleyways – lunch awaits them.

Os homens já subiram a tenda, os ajudantes organizam seu interior. Nego e Cone pegam seus carros com caras coloridas de palhaço estampadas na lataria e alto-falantes na capota. Saem para a “propaganda”.

Percorrem o entorno em sobe-desce nos morros crispados de casas de reboco aparente, grudadas umas às outras. Uma gravação estridente ressoa com a voz de Nego pelo calor do meio dia: “Estreia sexta-feira, às oito da noite, Circo Miller! Com atrações internacionais diretamente de Santiago do Chile!”

A locução só cessa quando Cone para o carro e atende uma menina que pede os “vales promoção” encabulada. Uma placa indica o nome do lugar: Jardim Esperança. Ao lado da placa, uma porta de garagem aberta, com uma cadeira de barbeiro e um freguês cortando cabelo em seu interior. Uma menina encostada na parede da “garagem-cabeleireiro” olha o carro de Cone parado no cruzamento. Mais pessoas se enfileiram sob o sol que escalda a cena. As filipetas meladas com suor vaticinam boa plateia. “Estreia sexta -feira, às oito da noite, Circo Miller! Com atrações internacionais diretamente de Santiago do Chile!”... E rolam os carros pelas vielas morro abaixo – o almoço espera.

In the stifling coastland weather at noon, Alan coils a steel cable to load into the truck. The damp heat doubles the weight of everything. A vulture perches on the pole amid the sultriness and witnesses the tent being dismantled.

The Circus spent a month in São Vicente, two blocks from the 101 highway, in the neighborhood of Humaitá. The vacant lot was rented next to the police station and a small market. Electricity is connected from a post to the troupe's distribution board, running water comes from a neighbor's main valve.

They have been preparing the departure since the previous evening's performance. Ahead lies the Serra do Mar coast range and its 800-meter ascent. The trip will be tough on the rundown trucks. The holiday is over and with the carnival traffic[☆] the Highway Police will be more alert than usual.

A light drizzle falls in the early afternoon and the first convoy heads up the mountain range. Ribeirão Pires is the next stop. I sit on the bed inside the cab of the Mercedes 1924A, Cone and Alan riding in front. Behind us comes the trailer of the juggler Augusto Robattini, followed by his wife Carmen in the family car with the children.

Sob o mormaço da Baixada Santista ao meio-dia, Alan enrola um cabo de aço para guardar na caçamba. O calor úmido faz tudo pesar dobrado. Um urubu pousa no poste em meio à calmaria e testemunha o desmonte da tenda.

Um mês o Circo ficou em São Vicente, a duas quadras da 101, no bairro de Humaitá. O terreno baldio foi alugado ao lado da chefatura de polícia e de um pequeno mercado. A energia é puxada de um poste para o quadro de luz que a trupe transporta, a água encanada vem do registro de um vizinho.

Preparam a partida desde o espetáculo da noite anterior. No caminho, a Serra do Mar com seus 800 metros de desnível. Será difícil a viagem para os caminhões combalidos. É final de feriado e a volta do carnaval[☆] deixará a Polícia Rodoviária mais alerta que de costume.

A chuva é leve no começo da tarde e o primeiro comboio sai rumo ao alto da serra. Ribeirão Pires é a próxima praça. Vou sentado na cama da boleia do Mercedes 1924A, Cone e Alan sentados à frente. Atrás de nós, o trailer do malabarista Augusto Robattini, seguido de Carmen, sua esposa, no carro da família com as crianças.

The 101 sneaks between the mangroves and the mountains towards Cubatão, whose apocalyptic appearance pales in the gray light. Cone pumps the accelerator continuously. He feels the engine losing power. He continues pumping in the toll queue until the engine dies. After a few attempts holding the pedal down, the ignition works.

We started ascending the Anchieta highway. The clouds of white smoke from the refineries mingle with the traffic in the rearview mirror. A smell of sulfur. The engine splutters. Cone sinks his foot down. Sweat trickles down his sideburns... The 1924A climbs the mountain raucously, the clown painted on the trailer side mocking the line of cars stuck behind.

We cross the bridge over Cubatão River with its dark waters that flow down from the mountains. It has been closed to bathing since Rhodia dumped agent orange close to its sources during the military dictatorship years. It was the disposal method encouraged by the country caught up in the euphoria of economic growth. The river mirrors the forest on one side and the clouds of smoke on the other as the bridge's framework passes by the window.

A 101 esgueira-se entre o mangue e a serra até Cubatão cujo aspecto apocalíptico empalidece no dia cinzento. Cone afunda o pé no acelerador e o solta seguidamente. Sente o motor sem força. Continua bombando o pedal na fila do pedágio até que o motor morre. Depois de algumas tentativas com o pé no fundo do acelerador, funciona a ignição.

Começamos a subida da Rodovia Anchieta. Os cogumelos de fumaça branca das refinarias passam com o trânsito pelo retrovisor. Cheira a enxofre. O motor engasga. Cone afunda o pé. O suor escorre pela costeletas... O 1924A sobe a serra espalhafatoso, o palhaço desenhado na caçamba troçando com o a fila de carros que segue atrás.

Passamos pela ponte do rio Cubatão, com suas águas escuras vindas da serra. Ele é interditado para banho desde que a Rhodia depositou agente laranja junto a suas nascentes nos anos da ditadura. Era a forma de descarte facilitada pelo país em euforia de crescimento. O rio espelha a floresta de um lado e os cogumelos de fumaça do outro, a estrutura da ponte passando pela janela.

At the height of Cota 200, a Cubatão district embedded in the mountainside, the engine shows signs of fatigue. Hood open, under the footbridge, Cone and Alan grease their hands in the engine, remove the fuel line and blow into it to check for obstructions. The congestion increases at the footbridge as I climb the hill to document the scene. Above a dog barks, below the mangrove forest is unveiled with its rivers mirroring the sky. On the hazy horizon the port and the buildings of Santos. I return to the cab to find the air filter staining the seat and my belongings.

The 1924A croaks, feigning power, releases its soot and moves slowly, giving the traffic some respite. Five hundred meters ahead it splutters again and Cone resumes his battle with the gas pedal. Night falls over the mountains. The traffic flows by us, now squeezed in an island we were lucky enough to reach between the crowded road and the wooded hillside.

À altura da Cota 200, bairro de Cubatão, encravado no meio da serra, o motor dá sinais de estafa. Capô aberto, debaixo da passarela, Cone e Alan engraxam suas mãos no motor, retiram a mangueira de combustível e assopram para identificar obstruções. O congestionamento aumenta na passarela, enquanto subo o morro para registrar a cena. Acima late um cão, abaixo se descortina o mangue com seus rios espelhando o céu. No horizonte nublado o porto e os prédios de Santos. Quando volto à boleia encontro o filtro de ar sujando o banco e meus pertences.

O 1924A grasna fingindo potência, solta sua fuligem e lentamente se move dando alento ao tráfego. Quinhentos metros à frente, engasga novamente e Cone retorna a sua luta com o acelerador. Escurece na Serra. O tráfego passa por nós, prensados em uma ilha à qual, por sorte, conseguimos chegar entre a estrada lotada e o costão de mata.

Climbing down onto the shoulder I turn one ear to the road and the other to the nightly voids of the forest. Hood open, the brothers leaning over, emergency light in hand, the mixed smell of oozing oil and forest scents. A cricket chirping and the lights of the coastal area shining between the headlights of passing cars. Grasping the diesel filter, Cone yanks out the sleeve with his teeth. The goatee shines with oil, a speck of grease is printed between eye and nose. With the light shining on his face, Cone confirms the problem as unsolvable until tomorrow. A highway patrol car pulls up, the cop asks from the window: “Everything ok there?” Startled, Cone replies in his Spanish accent, “The tow truck’s coming...” and the police car moves on into the busy night. The 1924A would probably fail a police inspection.

The line of cars proceeds lazily before us, a three-hour wait. The coastline lights shine through the mist rising from the mangroves, the forest witnesses everything in silence. Nego, the circus owner, arrives with a car to take us back to São Vicente. Tomorrow he’ll be back with a new filter and the 1924A will keep the mountain crickets company tonight. At 3:30 a.m. I lie down, sweaty and exhausted, inside the cab of another truck parked in Humaitá and sleep until the sun rouses me.

Ao pisar no acostamento volto um ouvido para a estrada e outro para os vazios noturnos da floresta. A tampa do motor aberta, os irmãos debruçados, lâmpada de emergência em punho, o cheiro do óleo que escorre misturando-se ao odor da floresta. Um grilo cantando e as luzes da baixada santista brilhando entre os faróis dos carros que passam. Com o filtro de diesel na mão, Cone arranca a bucha com os dentes. O cavanhaque brilha de óleo, um dedo de graxa fica estampado entre olho e nariz. Com o reflexo da luz no rosto, Cone constata o problema indissolúvel até o dia seguinte. Para um carro da Federal, o policial pergunta da janela, “Tudo bem aí?”. Cone retruca assustado em seu *portunhol*, “Já tá vindo o guincho...” e a viatura segue em noite atarefada. O 1924A, provavelmente, não passaria por uma averiguação policial.

A fila de carros avança preguiçosa à nossa frente, três horas de espera. As luzes da Baixada Santista atravessam a bruma que sobe do mangue, a floresta testemunha tudo em silêncio. Nego, o dono do circo, chega com um carro para nos levar de volta a São Vicente. Amanhã voltará com um filtro novo e o 1924A fará companhia aos grilos da serra essa noite. Às 3:30 da manhã, deito suado e exausto na boleia de outro caminhão estacionado no Humaitá e durmo até o sol me acordar.

☆ Glossary

Andrei Arsenyevich Tarkovsky, (1932-1986): Born in Zavrazhye, a small town on the banks of the Volga River, 320 km northeast of Moscow. His father was a distinguished Russian lyric poet and translator, and his mother, a graduate from the Maxim Gorki Literature Institute, worked as proof-reader at a Moscow printing house. A filmmaker, scriptwriter and film theorist, he also directed theater and opera. In his movies he explored long takes and few cuts to convey a feeling of time passing and fading. The reflections in his book “Sculpting in Time”, in which he describes his creative process, followed the process of capturing images for this work.

André Kertész (1894-1985): A self-taught Hungarian photographer, born in Budapest, he started photographing in 1912. He became famous as of 1928 when he purchased a small camera used to create images that innovated photography at the time. His work combined an interest for photojournalism focused on motion and gesture with formal concerns of abstract composition and is historically important in postwar photography, influencing generations of photographers worldwide. Images of peasants, gypsies and Hungarian landscapes comprise the first phase of his work and influenced my approach to photography ever since my first contact with them.

Atlantic Forest: A tropical biome boasting one of the richest biodiversities on earth, it originally covered the entire region travelled over by Miller Circus during the two-year period in which the images of this work were taken. It is considered one of the most important rainforests in the world and the fifth most endangered natural area. Originally measuring approximately 1,300,000 square kilometers, it is located in regions inhabited by more than two thirds of the Brazilian population.

Byung-Chul Han (1959): Born in Seoul, he dropped out of the metallurgy course at the University of Korea to study philosophy and earned a PhD from the University of Mu-

☆ Glossário

Andrei Arsenyevich Tarkovsky, (1932-1986): nasceu em Zavrazhye, pequena cidade à beira do rio Volga, 320 Km a nordeste de Moscou. Seu pai era um distinto poeta lírico e tradutor russo, e a mãe, graduada no Instituto de Literatura Maxim Gorki, trabalhou como revisora em uma gráfica em Moscou. Foi diretor, roteirista e teórico do cinema, dedicando-se também a dirigir teatro e ópera. Utilizou-se em seus filmes de longas tomadas e poucos cortes que tinham como objetivo provocar a sensação de passagem do tempo, de um tempo que se esvai. As reflexões contidas em seu livro “Esculpir o Tempo”, no qual descreve seu processo criativo, acompanharam o processo de captação de imagens desse trabalho.

André Kertész (1894-1985): Fotógrafo autodidata húngaro, nascido em Budapeste, começou a fotografar em 1912. Notabilizou-se a partir de 1928 quando adquiriu uma câmera de pequeno formato com a qual fez imagens que inovaram a fotografia à sua época. Seu trabalho combinou um interesse fotojornalístico voltado a movimento e gesto com preocupações formais de composição abstrata e tem significância histórica na fotografia do pós-guerra, influenciando gerações de fotógrafos em todo mundo. Imagens de camponeses, ciganos e paisagens do interior da Hungria compõe a primeira fase de sua obra e desde meu primeiro contato influenciaram o meu modo de fotografar.

Bombar: Jargão da mecânica que expressa movimentos de aperto e desaperto de dispositivos com a finalidade de desentupir ou alimentar mangueiras.

Byung-Chul Han (1959): Nascido em Seul, abandonou o curso de metalurgia na Universidade da Coreia para estudar filosofia e doutorar-se pela Universidade de Munique na Alemanha em 1994. Atualmente é escritor e professor de filosofia na Universität der Künste em Berlin, onde difunde seu pensamento acerca da tecnologia e da cultura que ela resulta. Para o filósofo, estamos em uma era na qual a liberdade é apenas uma ilusão e que o tempo trabalhado é

nich in Germany in 1994. He is currently a writer and professor of philosophy at Universität der Künste in Berlin, where he disseminates his thoughts on technology and its ensuing culture. For the philosopher, in our current age freedom is merely an illusion and working time is wasted time. He argues that man needs free, unproductive time of a festive nature opposed to “productive” time extolled by neoliberalism.

Backlighting: *A term of photography used to describe a technique in which the main source of light on the photography subject comes from the opposite direction of the camera, imparting reflection and glow to the image. It highlights any particles suspended in the air, such as mist and smoke.*

Carnival traffic: *Every year between the months of February and March, traffic returning from the carnival holiday causes huge congestions on highways, especially on long, winding roads such as that which ascends Serra do Mar between Cubatão and the São Paulo plateau.*

Cubatão: *A city in the state of São Paulo located in the Baixada Santista region, the low coastal metropolitan area of Santos, 68 km southeast of the capital. It is a large industrial hub and in the 1980s was considered by the UN to be the most polluted place worldwide. The name is a toponym on whose origin the literature diverges. One version refers to Arab-African “cubata”, which means shelter, plus the Portuguese declension “ão”, thus rendering the meaning “big shelter”. Another version refers to the Hebrew-African term Cuba” (fortification) plus “taon” (duplicity), thus meaning “double fortification”.*

Curitiba: *The capital city of the state of Paraná. It lies approximately 400 km from the city of São Paulo, to the south of Brazil. In the tupi language, spoken by the ancestral inhabitants of that region, it means “many pine trees”.*

Guarani: *The term refers to one of the most widespread indigenous peoples in the South American continent. They inhabit different regions in Brazil, Bolivia, Paraguay and Argentina and comprise diverse groups that are similar in*

um tempo perdido. Postula que o homem precisa de tempo livre sem produção, um tempo de caráter festivo, contrário ao tempo “produtivo” enaltecido pelo neoliberalismo.

Contra-luz: jargão da fotografia, trata-se de um recurso de iluminação no qual luz incide sobre o objeto fotografado vinda da direção oposta à da câmera, conferindo reflexo e brilho à imagem. Evidencia quaisquer partículas suspensas no ar, tais como névoa e fumaça.

Cubatão: Município paulista da região da Baixada Santista, localizado 68 Km a sudeste da capital. Possui um grande parque industrial e na década de 1980 foi considerado pela ONU como o lugar mais poluído do mundo. O nome é um topônimo e a literatura diverge sobre sua origem. Uma versão remete-se a “cubata” do árabe-africano que significa rancho, acrescida da desinência portuguesa “ão”, suscitando o significado “rancho grande”. Outra versão remete-se a “Cuba” do hebraico-africano (fortificação), e “taon” (duplicidade) e suscita o significado “fortificação dupla”.

Curitiba: Município brasileiro e a atual capital do Estado do Paraná. Dista cerca de 400 Km da cidade de São Paulo, rumo ao sul do Brasil. Na língua tupi, falada pelos habitantes ancestrais daquela região, significa “muitos pinheiros”.

Guarani: O termo denomina o povo indígena com uma das maiores presenças territoriais no continente sul-americano. Vivem em regiões do Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina, e se diferenciam internamente em diversos grupos semelhantes entre si nos aspectos fundamentais de sua cultura, mas que falam a língua Guarani de modo diferente. Foram público do Circo Miller em sua passagem pelas diversas cidades do litoral sul paulista, região mítica na cosmologia guarani e onde encontram-se várias de suas reservas. Prefeituras de muitos municípios exigem espetáculos gratuitos para crianças de suas escolas públicas e populações carentes em troca do alvará de funcionamento do circo em sua jurisdição.

Hans Staden (1525-1579): Viajante, marinheiro e cronista alemão fez duas viagens ao Brasil e contou em livro suas aventuras. Após um naufrágio na costa paulista, conseguiu

their main cultural aspects but speak distinct varieties of the Guarani language. They attended Miller Circus performances in several cities of the south coast of São Paulo, a mythical region in the Guarani cosmology and home to many of their reserves. Various municipal governments require free performances for students of public schools and disadvantaged populations in exchange for the permit to perform in their jurisdictions.

Hans Staden (1525-1579): *German traveler, sailor and chronicler who visited Brazil twice and narrated his adventures in a book. After surviving a shipwreck on the coast of São Paulo, he sought refuge with the Portuguese who built the Fort of Bertioga. In a battle between the Portuguese allied with the Tupiniquim and the French supported by the Tupinambá, he was captured and held prisoner. Thanks to his knowledge of French he was released and managed to escape falling victim to an anthropophagic ritual prepared by his captors.*

Jack of all trades: *A popular term meaning someone able and willing to do a number of different jobs.*

Joakim Eskildsen (1971): *A Copenhagen-born photographer, he was assistant to Rigmor Mydtskov, a Danish court portraitist, and studied photography books at the School of Arts and Design at Aalto University in Helsinki. Between 2000 and 2006 he traveled with the writer Cia Rhine in Hungary, India, Greece, Romania, France, Russia and Finland and photographed gypsies in those countries – a work that resulted in the book “The Roma Journeys”.*

João Guimarães Rosa (1908-1967): *Born in Cordisburgo, he was a physician, diplomat and writer, member of the Brazilian Academy of Letters. A fiction writer and polyglot, his work stands out for the use of popular speech picked up during his time working as a doctor in the hinterland of Minas Gerais. He is said to have lived among herdsmen and backcountry dwellers, taking note of expressions and details of daily life in the remote areas of Minas Gerais. He thus collected a vast repertoire employed to create classic tales of Brazilian literature.*

se salvar e foi acolhido pelos portugueses que construíam o Forte de Bertioga. Em uma batalha entre a aliança de portugueses com os Tupiniquim e a aliança dos franceses com os Tupinambá, foi capturado e mantido sob cárcere. Graças aos seus conhecimentos da língua francesa, foi solto e conseguiu escapar de um ritual antropofágico ao qual tinha sido destinado por seus captores.

Joakim Eskildsen (1971): Fotógrafo nascido em Copenhague, foi assistente de Rigmor Mydtskov, uma retratista da corte dinamarquesa, e estudou livros fotográficos na escola de Artes e Design da Aalto University em Helsinki. Entre 2000 e 2006, viajou com a escritora Cia Rhine para a Hungria, Índia, Grécia, Romênia, França, Rússia e Finlândia, e fotografou ciganos naqueles países - trabalho que se transformou no livro “The Roma Journeys”.

João Guimarães Rosa (1908-1967): Nascido em Cordisburgo, foi médico, diplomata e escritor, membro da Academia Brasileira de Letras. Ficcionista e poliglota, sua obra destaca-se pelo emprego da fala popular que aprendeu em suas andanças enquanto exercia a profissão de médico no sertão mineiro. Diz-se que dormia com vaqueiros e outros sertanejos, anotando expressões e detalhes do cotidiano nos confins mineiros. Assim amecou vasto repertório cujo emprego gerou contos antológicos do literatura brasileira.

Juquitiba: Município paulista localizado no alto da Serra do Mar, distante 75 Km a sudoeste da capital. Seu nome é um topônimo originário da língua tupi que significa “terra de muitas águas” e faz referência à área de mananciais da região, na qual o Circo Miller se apresentou.

Josef Koudelka (1938): Fotógrafo tcheco, nascido na Morávia, formou-se em engenharia em 1961. Paralelamente a seu trabalho como engenheiro aeronáutico, fotografava os bastidores do teatro em Praga e ciganos no interior da Tchecoslováquia. Em 1967 passou a dedicar-se integralmente à fotografia realizando um projeto sobre ciganos na Romênia. Testemunhou e fotografou a invasão soviética de Praga e suas imagens enviadas clandestinamente para o ocidente e publicadas em todo o mundo, conferiram-lhe

Juquitiba: A town in the state of São Paulo located at the top of Serra do Mar, 75 km southwest of the capital. Its name is a toponym with origin in the tupi language meaning “land of many waters” and refers to the region’s area of wellsprings, where Miller Circus performed.

Josef Koudelka (1938): A Czech photographer born in Moravia, he graduated with a degree in engineering in 1961. Alongside his work as an aeronautical engineer, he used to photograph the backstage of the theater in Prague and gypsies in the countryside of Czechoslovakia. In 1967 he became a full-time photographer, developing a project on gypsies in Romania. He witnessed and photographed the Soviet invasion of Prague and became famous for the photos smuggled to the West and published worldwide. After requesting political asylum and exiling himself in Paris, he was hired in 1970, by the legendary photo agency Magnum. He has published several books, including “Gypsies” in 1975.

Miracatú: A town located in the Ribeira Valley in the southern region of the state of São Paulo, 140 km southwest of the capital. Its name is a toponym with origin in the tupi language meaning “land of good folk”.

Particle board: A type of plywood made of sawdust and wood chips. It’s a cheap input widely employed in building which Miller Circus uses as stage flooring.

Piraquara: A tupi word meaning “fish cave” and which has become a popular term for riverine inhabitants. It is also the name of the rural property where I lived while producing this work.

Pumping: Automotive jargon referring to the movement of tightening and loosening devices to unclog or feed pipes.

Serra do Mar: A mountain range with various peaks and gorges around which are situated many of the cities where Miller Circus performed. It is also the region that separates the plateau from the coast in the state of São Paulo.

Scrambler: Slang name used by motorcyclists for their vehicle.

notoriedade. Após pedir asilo político e se exilar em Paris em 1970, foi contratado pela lendária agência fotográfica Magnum. Publicou diversos livros entre os quais “Gypsies” lançado em 1975.

Madeirite: Madeira compensada, feita de aglomerado sintético de serragem e que forma uma placa. Trata-se de um insumo barato muito utilizado na construção civil e que o Circo Miller utiliza como assoalho em seu palco.

Mata Atlântica: Bioma tropical com uma das maiores biodiversidades do planeta. Cobria originalmente toda a região que o Circo Miller percorreu durante os dois anos de captação das imagens para esta obra. É considerada uma das mais importantes florestas tropicais do mundo e é a quinta área natural mais ameaçada. Atingia originalmente uma área de aproximadamente 1.300.000 Km² e está localizada nas regiões habitadas por mais de dois terços da população brasileira.

Miracatú: Município paulista localizado no Vale do Ribeira na região sul do Estado de São Paulo, distante 140 Km a sudoeste da Capital. Seu nome é um topônimo originário da língua tupi “terra de gente boa”.

Piraquara: Termo da língua tupi, significa “cova de peixe” e se transformou em um termo popular para designar o morador de beira de rio. É também o nome do sítio no qual vivi durante a elaboração desta obra.

Pau pra toda obra: Expressão utilizada na linguagem popular para designar uma pessoa sempre pronta para ajudar, que não recusa nenhum tipo de trabalho.

Possante: Jargão de motociclistas para denominar seu veículo.

Praça: É o termo usado no mundo do circo para definir as cidades nas quais ele monta sua tenda e se apresenta.

Serra do Mar: Trata-se de uma cadeia de montanhas com muitos picos e quebradas, em torno dos quais estão muitas cidades pelas quais o Circo Miller passou. É também a região que separa o planalto paulista de seu litoral.

SUS: Abreviação do Sistema Único de Saúde, o sistema de saúde pública brasileiro que garante acesso a tratamento

SUS: *Abbreviation of Sistema Único de Saúde (Unified Health System), the Brazilian public health system that ensures access to free and comprehensive medical care for the entire Brazilian population. In São Lourenço da Serra the emergency service is located next to the soccer field where I had my first contact with Miller Circus.*

Territory: *This is the term used in the circus world to refer to the towns and cities where circuses pitch their tents and perform.*

Tupiniquim: *A Brazilian ethnic group that sided with the Portuguese in the 16th century in the dispute over the coastal strip around the city of Bertioga. They currently live in three villages in the state of Espírito Santo and no longer speak their original language, tupi.*

Tupinambá: *A Brazilian ethnic group that sided with the French in the 16th century in the dispute over the coastal strip around the city of Bertioga. They currently live in a stretch of Atlantic Forest near the city of Olivença in the state of Bahia and are struggling to demarcate and ratify their land boundaries. They no longer speak their original language, tupi.*

Walker Evans (1903-1975): *American photographer born in Saint Louis. He started photographing in Paris while studying literature at the Sorbonne. Returning to the United States in 1929 he became a professional photographer, capturing everyday scenes, initially for poetry publications and the literary journal “Hound & Horn”. He later portrayed street scenes in Havana, the effects of the 1930s depression in the United States, sharecropper families in Alabama and commuters on the New York subway, among other jobs. The intricate compositions of his photographs reveal a critical and poetic gaze and influenced great photographers such as Diane Arbus, Lee Friedlander and Robert Frank. From his vast oeuvre I highlight the book “Let Us Now Praise Famous Men”, published with the writer James Agee, a criticism of the “American way of life” that influenced my approach to photography from the very beginning of my career to this work.*

médico integral e gratuito para toda a população brasileira. Em São Lourenço da Serra o serviço de pronto-socorro localiza-se vizinho ao campo de futebol no qual ocorreu meu primeiro contato com o Circo Miller.

Tupiniquim: Designa uma etnia brasileira que no século XVI se aliou aos portugueses na disputa pela faixa litorânea no entorno da cidade de Bertioga. Atualmente vivem em três aldeias no estado do Espírito Santo e não falam mais sua língua original, o tupi.

Tupinambá: Designa uma etnia brasileira que no século XVI se aliou aos franceses na disputa pela faixa litorânea no entorno da cidade de Bertioga. Atualmente vivem em uma área de Mata Atlântica perto da cidade de Olivença no estado da Bahia, e lutam para conseguirem demarcar e homologar sua terra. Não falam mais sua língua original, o tupi.

Volta do carnaval: Quando termina o carnaval, entre os meses de fevereiro e março de cada ano, fortes congestionamentos ocorrem, em especial, nas estradas com longas e sinuosas subidas, como é o caso da Serra do Mar, entre Cubatão e o planalto paulista.

Walker Evans (1903-1975): Fotógrafo americano, nascido em Saint Louis. Começou a fotografar em Paris, enquanto estudava literatura na Sorbonne. Ao voltar para os Estados Unidos em 1929, fez da fotografia sua profissão, capturando cenas do cotidiano, ilustrando inicialmente publicações de poetas e a revista literária “Hound & Horn”. Posteriormente retratou cenas de rua em Havana, os efeitos da depressão de 1930 nos Estados Unidos, famílias de meeiros no Alabama, usuários do metro de Nova Iorque entre outros trabalhos. As composições intrincadas de suas fotografias, revelam um olhar crítico e poético e influenciaram grandes nomes da fotografia, entre eles Diane Arbus, Lee Friedlander e Robert Frank. De sua vasta obra fotográfica destaco “Let Us Now Praise Famous Men”, livro publicado em conjunto com o escritor James Agee, crítica ao *american way of life*, que influenciou meu fazer fotográfico desde os primórdios até o presente trabalho.

Equipe Editorial <i>Editorial staff</i>	
Projeto Editorial & Fotografia <i>Editorial</i>	BRUNO SCHULTZE
Design e diagramação <i>Design and layout</i>	MONIQUE SCHENKELS
Revisão de texto <i>Proofreading</i>	JOANA GLORIA CURVO
Tradução <i>Translation</i>	ANTHONY CLEAVER
Quadricromia <i>Four-colour process</i>	EDUARDO MONEZI
Acabamento <i>Finishing</i>	ROSANA CHAT
Ficha técnica <i>Technical specifications</i>	
Câmera <i>Camera</i>	Nikon D 800
Formato <i>Size</i>	178 x 237 mm
Papel <i>Paper</i>	Gardapat Klassika 135 g
Tipologia de capa <i>Cover printing type</i>	Avenir
Tipologia de miolo <i>Book block printing type</i>	Vista Sans
Impressão <i>Printing</i>	Ipsis Gráfica e Editora · HP Indigo 10.000
Número de páginas <i>Number of pages</i>	176
Tiragem <i>Print run</i>	10

Agradecimentos | *Thanks*

CLAUDIO SCHULTZE
MARTIN E CHRISTIANE KUNZE
THOMAS E MELITTA KUNZE
ROBERT E CORDULA KUNZE
GÜNTER PAUL KUNZE (IN MEMORIAN)
MANFRED RULFFS
ERNESTO JÜRGEN ETT
MATTHIAS SCHMITT-RHADEN
JOÃO LUIZ MUSA

Nas fotos | On the photographs

ALAN PONTES
ALAN MACARRÃO LIZAMA
ALEJANDRA ÁRIAS
ALEJANDRO BOLLO PONTIGO
AMERICA PONTIGO
ATOS FABRÍCIO MILLER
BOSA LAVALLOVITCH
CRISTIANO TRAPEZISTA
DAVI DA SILVA
DÉCIO°
FERNANDO CONE PONTIGO
FERNANDO CONDORITO PONTIGO
FLAVIO DA SILVA
GIOCONDA ASTORGA PONTIGO
ÍTALO ROBATTINE
LUIZ CARLOS MILLER
MAXIMUS ASTOR PONTIGO
NICOLAS LAVALLOVITCH
SONIA BELTRAN
THAIRINY ROBATTINE
VALENTINA ÁRIAS MILLER

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

“This study was partly funded part by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001”

Este livro é o resultado apresentado como tese de doutorado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, área de concentração Poéticas Visuais, da Escola de Comunicações e Artes da Univesidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Doutor em Artes Visuais, sob orientação do professor Dr. João Luiz Musa.

This book was submitted as a doctoral thesis to the Graduate Program in Visual Arts, Visual Poetics area, School of Communications and Arts of the University of São Paulo as one of the requirements for a PhD in Visual Arts under the supervision of Professor Dr. João Luiz Musa.

Schultze, Bruno

Meia Entrada = *Half Entrance* / Bruno Schultze
São Paulo: B Schultze, 2019

176 p.: il.

Tese (Doutorado) - Programa der Pós-Graduação em Artes Visuais - Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo. Orientador: João Luiz Musa

Título e texto em português e inglês

1. Fotografia 2. Arte 3. Ensaios 4. Retratos 5. Circo